



Programa de Pós-graduação em Ciência Política

Prof. Frederico Bertholini (frederico.bertholini@unb.br)

Prof. Adrián Albala (aalbala@unb.br)

Metodologia de Pesquisa em Ciência Política

1º Semestre de 2019

I. EMENTA

O curso tem como objetivo apresentar os fundamentos epistemológicos utilizados nas pesquisas realizadas pela ciência política contemporânea. Este não é, portanto, um curso de probabilidade e estatística, nem de técnicas de pesquisa. Embora esses temas sejam abordados ao longo das aulas, o objetivo do curso é proporcionar aos alunos uma perspectiva panorâmica do conjunto de abordagens adotadas pelos cientistas políticos, examinando seus possíveis usos, seus limites e possibilidades.

O Programa será desenvolvido em duas Unidades. A primeira unidade abordará os enfoques metodológicos da pesquisa quantitativa, e será composta por aulas/seminários ministrados pelo Prof. Frederico Bertholini

A segunda unidade abordará os enfoques metodológicos da pesquisa qualitativa e da perspectiva de “métodos mistos” (mixed methods), e será composta por aulas/seminários ministrados pelo Prof. Adrián Albala.

II. AVALIAÇÃO

A disciplina combinará diferentes estratégias pedagógicas, incluindo aulas expositivas, seminários, discussões em classe e exercícios. É requerida a participação dos alunos em todas essas atividades.

A menção final da disciplina será obtida através do cálculo da média simples das menções obtidas em cada uma das unidades.

A menção em cada unidade será definida pelo seu respectivo professor e levará em conta a participação do aluno em sala de aula e as notas obtidas nos seminários, exercícios, trabalhos e provas.

A frequência dos alunos será aferida a cada aula. Os alunos que faltarem a mais de 25% das aulas serão automaticamente considerados reprovados, exceto nos casos previstos nas normas vigentes da UnB.



III. CRONOGRAMA

Dia	Prof.	Tema da Aula
18/03	FB+AA	Apresentação do Curso e Discussão Inicial
25/03	FB	A Ciência na Ciência Política
01/04	FB	Teoria, Causalidade e Desenho de Pesquisa
08/04	FB	Conceitos, Medidas e Amostragem 1
15/04	FB	Conceitos, Medidas e Amostragem 2
22/04	FB	A Abordagem Experimental
29/04	FB	Big Data e Visualização de Dados
06/05	FB	A Política na Ciência Política
13/05	AA	A Perspectiva Qualitativa e as Tentativas de Superar a Dicotomia Quanti-Qual
20/05	AA	Causalidade e Mecanismos causais em ciências sociais
27/05	AA	O Estudo de caso como estratégia de pesquisa
03/06	AA	A Estratégia de seleção de caso e como desenho de pesquisa
10/06	AA	Process-tracing: O que se “traça”?
17/06	AA	Introdução à política comparada
24/06	AA	A perspectiva etnográfica
01/07	AA	O Debate Atual
08/07	FB+AA	Avaliação do curso

IV. ATENDIMENTO AOS ALUNOS

O atendimento aos alunos deverá ser feito mediante agendamento prévio por e-mail. Os professores tentarão responder a todas as solicitações de atendimento em um prazo máximo de até 24 horas, realizando o agendamento em dia e horário que for considerado conveniente para professor e aluno(a).

V. BIBLIOGRAFIA

A lista bibliográfica indicada abaixo poderá passar por revisões ao longo do curso. É responsabilidade do(a) aluno(a) obter o material bibliográfico indicado. As leituras consideradas obrigatórias estão indicadas por intermédio de um asterisco - (*).

18/03 – Apresentação do Curso e Discussão Inicial

*KELLSTEDT, Paul M e Guy D. Whitten (2009) *The Fundamentals of Political Science Research*. Cambridge: University Press. Cap. 1

*KEOHANE, R. (2009). Political Science as a Vocation. *PS: Political Science and Politics*, 42(2), 359-363.

25/03 – A Ciência na Ciência Política

*BOX-STEFFENSMEIER, J. M., Brady, H. E., e Collier, D. (Eds.). (2008). *The Oxford handbook of political methodology* (Vol. 10). Oxford Handbooks of Political. Oxford University Press. - Partes I e II

*KELLSTEDT, Paul M e Guy D. Whitten (2009) *The Fundamentals of Political Science Research*. Cambridge: University Press. Cap. 2



*KING, Gary, Robert O. Keohane e Sidney Verba (1994) *Designing Social Inquiry*. Princeton. Princeton University Press. Cap. 1 e 2

01/04 – Teoria, Causalidade e Desenho de Pesquisa

*BOX-STEFFENSMEIER, J. M., Brady, H. E., e Collier, D. (Eds.). (2008). *The Oxford handbook of political methodology* (Vol. 10). Oxford Handbooks of Political. Oxford University Press. Cap. 10

*KELLSTEDT, Paul M e Guy D. Whitten (2009) *The Fundamentals of Political Science Research*. Cambridge: University Press. Cap. 3 e 4

*KING, Gary, Robert O. Keohane e Sidney Verba (1994) *Designing Social Inquiry*. Princeton. Princeton University Press. Cap. 3 e 4

08/04 – Conceitos, Medidas e Amostragem 1

*KELLSTEDT, Paul M e Guy D. Whitten. (2009). *The Fundamentals of Political Science Research*. Cambridge: University Press. Cap. 5 e 6

*KING, Gary, Robert O. Keohane e Sidney Verba. (1994). *Designing Social Inquiry*. Princeton. Princeton University Press. Cap. 5 e 6

15/04 – Conceitos, Medidas e Amostragem 2

*ADCOK, R., & Collier, D. (2001). Measurement Validity: A Shared Standard for Qualitative and Quantitative Research. *The American Political Science Review*, 95(3), 529-546.

*BOX-STEFFENSMEIER, J. M., Brady, H. E., e Collier, D. (Eds.). (2008). *The Oxford handbook of political methodology* (Vol. 10). Oxford Handbooks of Political. Oxford University Press. Cap. 5

*COLLIER, D., & Mahon, J. (1993). Conceptual "Stretching" Revisited: Adapting Categories in Comparative Analysis. *The American Political Science Review*, 87(4), 845-855.

*SARTORI, G. (1970). Concept misformation in comparative politics. *American political science review*, 64(4), 1033-1053.

22/04 – A Abordagem Experimental

*DRUCKMAN, James et al. (Eds.). (2011). *Cambridge Handbook of Experimental Political Science*. Cambridge: University Press. Partes I a IV

29/04 – Big Data e Visualização de Dados

*BONICA, Adam (2014). "Mapping the Ideological Marketplace". *American Journal of Political Science* 58 (2): pp. 367–386.

*CLARK, William Roberts and Matt Golder (2015). "Big Data, Causal Inference, and Formal Theory: Contradictory Trends in Political Science?" *PS: Political Science & Politics* 48: pp. 65-70.

*GRIMMER, Justin (2015). "We Are All Social Scientists Now: How Big Data, Machine Learning, and Causal Inference Work Together." *PS: Political Science & Politics* 48: pp. 80-83.

LOWE, Will and Kenneth Benoit (2013). "Validating Estimates of Latent Traits from Textual Data Using Human Judgment as a Benchmark". *Political Analysis* 21 (3), pp. 298–313.



*MONROE, Burt L. (2011). "The Five Vs of Big Data Political Science Introduction to the Virtual Issue on Big Data in Political Science." *Political Analysis* 19: 66-86.

SCHWARZ, Daniel, Denise Traber, and Kenneth Benoit (2015). "Estimating Intra-Party Preferences: Comparing Speeches to Votes". *Political Science Research and Methods*, pp. 1–18.

*TUFTE, E. R. (2001). *The visual display of quantitative information* (Vol. 2). Cheshire, CT: Graphics press.

06/05 – A Política na Ciência Política

*HAUCK, R. (2008). Protecting Human Research Participants, IRBs, and Political Science Redux: Editor's Introduction. *PS: Political Science & Politics*, 41(3), 475-476.

*KROEGER, B., & Sapiro, V. (1994). Oh, Ye of Little Faith: Philip Tetlock's Road to Hell. *Political Psychology*, 15(3), 557-566.

*LUIPIA, A., & Elman, C. (2014). Openness in Political Science: Data Access and Research Transparency: Introduction. *PS: Political Science & Politics*, 47(1), 19-42.

*SEARS, D. (1994). Ideological Bias in Political Psychology: The View from Scientific Hell. *Political Psychology*, 15(3), 547-556.

*SNIDERMAN, P. (1994). Commentary: Burden of Proof. *Political Psychology*, 15(3), 541-545.

*TETLOCK, P. E. (1994). How Politicized Is Political Psychology and Is There Anything We Should Do about It?. *Political psychology*, 567-577.

*TETLOCK, P. E. (1994). Political psychology or politicized psychology: Is the road to scientific hell paved with good moral intentions?. *Political psychology*, 509-529.

13/05 – A Perspectiva Qualitativa e as Tentativas de Superar a Dicotomia Quanti-Quali

*MAHONEY, James. e Gary Goertz (2006) "A tale of two cultures" *Political Analysis* 14(2):227–249
Semin

*BRADY, H. e David Collier (2004) *Rethinking Social Inquiry: diverse tools, shared standards*. New York: Rowman& Littlefield Pub. Inc. Cap. 1 e 7

*LOTT, John R, (2005) The impact of early media election calls on Republican voting rates in Florida's western Panhandle counties in 2000. *Public Choice* (2005) 123: 349–361

GOERTZ, G., e MAHONEY, J., (2012) *A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences*. Princeton: Princeton University Press. Cap. 3, 4 e 5

20/5 – Causalidade e Mecanismos causais em ciências sociais

*GOERTZ, G. (2013) *Multimethod Research, Causal Mechanisms, and Case Studies*. Princeton: Princeton University Press. Cap 2

*GOERTZ, G and LEVY, J. "Causal explanation, necessary conditions and case studies" In ___(ed) *Explaining War and Peace*. New York:Routledge eds. Pp. 9-40



*MAHONEY, J., and BARRENECHEA, R (2017) The logic of counterfactual analysis in case-study explanation. *British Journal of Sociology*. DOI: 10.1111/1468-4446.12340

GOERTZ, G., e MAHONEY, J., (2012) *A Tale of Two Cultures: Qualitative and Quantitative Research in the Social Sciences*. Princeton: Princeton University Press. Cap. 7, 8 e 9

27/5 - O Estudo de caso como estratégia de pesquisa

*GERRING, J. (2004) "what is a case study and what is it good for?" *American Political Science Review* 98(2): 242-354.

*GERRING, J. (2007) *Case Study Research: Principles and Practices*. Cambridge University Press. Cap 1 e 2

BLATTER, J., and HAVERLAND, M. (2012) *Designing Case Studies*. Cap. 1

03/06– A Estratégia de seleção de caso e como desenho de pesquisa

BLATTER, J., and HAVERLAND, M. (2012) *Designing Case Studies*. Cap. 2

SEAWRIGHT, J. & GERRING, J. (2008) Case selection techniques in case study research. *Political Research Quarterly* 61(2):294-308

*GERRING, J. (2007) *Case Study Research: Principles and Practices*. Cambridge University Press. Cap 5

10/06 – Process-tracing: O que se “traça”?

*BEACH, D. e PEDERSEN, R (2013) *Process-Tracing Methods*. Michigan University Press. Cap 1, 2 e 5

*BRIL MACARENHAS *et al.*. (2017) Process Tracing. Inducción, Deducción e Inferencia Causal. *Revista de Ciencia Política*, 37(3): 659-684

*SAYLOR, R. (2018) Why Causal Mechanisms and Process Tracing Should Alter Case Selection Guidance. *Sociological Methods & Research*. DOI: 10.1177/0049124118769109

17/06 - Introdução à política comparada

*De MEUR, G., BURSENS, P., e GOTTCHEINER, A. (2006) "MSDO/MDSO Revisited for Public Policy Analysis." In: Rihoux, B. and Grimm, H. (Eds) *Innovative Comparative Methods for Policy Analysis*. New York: Springer

*FALLETI, T. and MAHONEY, J. (2015) "The comparative sequential method". In: Mahoney, J. and Thelen, K. (eds) *Advances in Comparative-Historical Analysis*. Cambridge University Press.

*MAHONEY, J. 2007. Qualitative Methodology and Comparative Politics. *Comparative Political Studies* 40(2): 122-144

*RAGIN, C. and RUBINSON, C (2009) "The Distinctiveness of Comparative Research", in Landman, Todd and Robinson, Neil (Eds.) *Sage Handbook of Comparative Politics*. London: Sage

SCHNEIDER, C. and WAGEMANN, C. (2012) *Set-Theoretic Methods for the Social Sciences*. Cambridge University Press. Cap. 1 e 2

24/06 – A perspectiva etnográfica

*RHODES, r. (2016). "Ethnography", em: Bevir e Rhodes (orgs.), *Routledge Handbook of Interpretive Political Science*, New York: Routledge, p. 171-185 (disponível em <http://www.raw-rhodes.co.uk/wp->



content/uploads/2015/01/Rhodes-ethnography-Final.pdf).

*AUYERO, J (2012) *Patients of the State: the politics of waiting in Argentina*, Durham: Duke University Press, 2012, introdução, cap. 3 e anexo metodológico.

*PENNA, c. (2015). *Conexões e Controvérsias no INCRA de Marabá: o Estado como um ator heterogêneo*, Editora Garamond.

GERBAUDO, P. (2012) *Tweets and the Streets: social media and contemporary activism*, New York: Pluto Press, introdução, cap. 1, conclusão e anexo.

SCHATZ, E. (2009). *Political Ethnography. What Immersion Contributes to the Study of Power*. Chicago: University of Chicago Press. Introdução e conclusão.

AUYERO, J. (2011) “Vidas e política das pessoas pobres – as coisas que um etnógrafo político sabe (e não sabe) após 15 anos de trabalho de campo”. *Sociologias*, 13(28), p. 126-164.

01/07 - Ampliando o escopo: misturando os métodos

*SCHMITTER, P. (2009) *The Nature and Future of Comparative Politics*. *European Political Science Review*, 1(1)

*SEAWRIGHT, J. (2016) *Multi-Method Social Science*. Cambridge University Press. Cap. 3, 4 e 8

08/07 – Encerramento do curso e apresentação dos trabalhos